

Editorial

Fernando Mena Ferreira Martins

Iniciamos este primeiro número do terceiro volume dos *Cadernos de Saúde* com a Oração de Sapiência proferida no Dia Nacional da UCP 2010. O tema foi a procura do conhecimento / da verdade (conceito estruturante para a Universidade Católica Portuguesa) nas Ciências da Vida Humana – particularmente nas Neurociências. A. Castro Caldas, a propósito da descrição biológica do cérebro e de algumas das suas funções mais nobres, faz uma revisão detalhada da evolução do conhecimento científico nesta área, acompanhando o interessantíssimo trajecto percorrido nessa procura pelos mais importantes pensadores desde a Antiguidade, de Aristóteles a Galeno, de S. Tomás de Aquino e tantos outros, até aos tempos de hoje.

Benitez-Burraco, enquadrado pelas questões-chave colocadas por Chomsky para o estudo da linguagem (o que constitui o conhecimento da linguagem, como é adquirido, como é utilizado, como é implementado ao nível do cérebro, e como evolui nas diferentes espécies) faz uma revisão aprofundada dos “genes da linguagem” e a linguagem dos genes. Explica como a mutação de alguns genes específicos provocam alterações em áreas específicas do cérebro (responsáveis pelo aparecimento de patologia congénita da linguagem), como identificar as referidas mutações e como estas se podem relacionar com tipos de patologia específicos. Completa o artigo com uma revisão das patologias genéticas mais importantes nesta área.

C. Calhaz-Jorge aplicou a alunos da disciplina de Obstetrícia e Ginecologia da Fac. de Medicina de Lisboa um modelo de ensino / aprendizagem em grupos, e comparou este método pedagógico com o

método clássico. A avaliação efectuada demonstrou um elevado grau de adesão dos alunos, traduzido numa percentagem de respostas muito positivas ao inquérito que lhes foi submetido. O autor conclui tratar-se de uma alternativa pedagógica positiva a ter em conta no actual contexto educativo.

Huguette Guerreiro descreveu e caracterizou os processos fonológicos presentes na fala de crianças de cinco anos. Dada a exiguidade de estudos realizados em crianças a adquirir a língua portuguesa, e a possibilidade de ser estendido a estudos na área clínica da fala em crianças de três anos de idade, este trabalho contribui seguramente de forma valiosa para o conhecimento da aquisição da fonologia do Português Europeu.

M. Felgueiras e col adaptaram e validaram a Resilience Scale de Wagnild e Young para uma população portuguesa jovem, com o objectivo de preparar um instrumento capaz de permitir aos enfermeiros aferir a capacidade de resiliência das crianças e dos jovens enquanto doentes, humanizando a prestação dos cuidados, e melhorando a assistência prestada.

Acreditamos que o esforço despendido na escolha de temas de grande diversidade, produzidos por autores de grande qualidade, resultou em cheio neste número. Esperamos que seja esta também a opinião dos nossos leitores.

Não informámos que o número especial sobre Infecção teve como co-Editores os Srs. Prof. Doutor Henrique Lecour e Dr. Luís Monteiro.

Aproveitamos para lhes agradecer a colaboração, e pedir desculpa pelo lapso involuntário.